



PERCEPÇÕES ACERCA DAS PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DO SER PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL COM O PIBID A PARTIR DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Guilherme Luiz de Souza¹
Gabriel de Aguiar Antunes²
Gelcemar Oliveira Farias³

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) proporciona as primeiras impressões de acadêmicos em formação, gerando expectativas, preocupações e experiências. O contato inicial com a escola, crianças e professor supervisor gera ansiedade e aflição, sentimentos relacionados com a expectativa de como será a recepção dos mesmos, o julgamento principalmente do professor supervisor e o que esse primeiro contato com o ambiente escolar a partir de uma visão de professor em formação pode trazer.

Estudos relacionados ao PIBID na área da Educação Física têm demonstrado o olhar de estudantes inseridos no programa, dos egressos e dos professores supervisores e orientadores na construção do conhecimento, ao mesmo possibilitando os avanços decorrentes desta proposta (Santos; Ferreira; Simões, 2016; Rachadel *et al.*, 2019). Embora o PIBID não seja parte do componente curricular na formação inicial (como os estágios curriculares), ele tem a capacidade de fazer com que surjam cedo preocupações comuns no primeiro contato com o ser professor. A calorosa recepção das crianças e o acolhimento da unidade e do professor supervisor com os pibidianos faz com que essas tensões diminuam, porém não quer dizer que elas somem ao longo das intervenções semanais à unidade.

Nesse sentido, é no contexto da Educação Física Infantil, que historicamente as pesquisas acerca do ser professor que atua nessa etapa vêm avançado, possibilitando diálogos e reflexões que prosseguem em reformas curriculares, políticas públicas e atuação profissional (Mezzari; Garbin; Wendhausen, 2009). Contudo, fez surgir inúmeros questionamentos que necessitam ser compreendidos na área da Educação Física Infantil, principalmente os sentidos que caracterizam a especificidade do/a professor/a que atua nesta área. Neste sentido, o objetivo

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, guilhermesouza04012@gmail.com

² Doutorando do PPCMH da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, gabrieledfisicaantunes@gmail.com

³ Professora orientadora: Doutora em Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, gelcemar.farias@udesc.br.



deste estudo é relatar as primeiras experiências de bolsistas do PIBID da Educação Física no campo da educação infantil em um núcleo de educação infantil municipal de Florianópolis.

Este relato de experiência dispõe a partir das experiências de intervenções dos bolsistas do PIBID em um núcleo de Educação Infantil Municipal, localizado em Santa Catarina, Florianópolis, que foram mediadas, supervisionadas e coordenadas, respectivamente, pelo professor supervisor e coordenadora de área do curso de Educação Física da UDESC/CEFID. Essas reflexões foram obtidas a partir de grupos de estudos, seminários, registros, diários de campo e relatórios dos bolsistas, produção que se deu em diferentes momentos durante as ações do PIBID.

Além de serem professores em formação, os pibidianos são acadêmicos que recém concluíram os estudos na escola como alunos e agora começam a ter contato com a docência com um olhar de professor. Adentrar no mundo docente, já na educação infantil, é um presente e ao mesmo tempo um desafio, pois surgem preocupações sobre estar realizando as tarefas com as crianças da maneira correta diante da observação dos professores, sobre estar sabendo ensinar as crianças e ainda estar sendo aceito pelas mesmas.

Embora esses sentimentos iniciais sejam angustiantes, esse contato precoce com o ser professor que o PIBID proporciona aos acadêmicos é uma vantagem para sua formação. Ter a oportunidade de entender o funcionamento da educação infantil cedo faz com que os pibidianos ao chegarem em seus estágios curriculares estejam mais preparados, pois o choque inicial com o mundo docente já ocorreu. Mesmo sendo uma vantagem, não significa que os pibidianos estão livres de errar, mas claramente estarão mais preparados para os desafios dos estágios.

O contato com o professor e as crianças inicialmente é mais tímido por parte dos bolsistas, porque gera o medo da aceitação dos alunos e o medo do julgamento do professor. Ao longo das visitas semanais ao Núcleo de Educação Infantil os pibidianos foram capazes de perceber que o professor não está ali para julgar o certo ou errado e sim ensinar o que pode ser feito sempre para melhorar. E que as crianças (especialmente na educação infantil) podem ser tímidas no começo, mas mostram a cada dia que não só aceitam as novas pessoas como se apegam a elas.

Após esses medos iniciais serem superados o aprendizado vai aumentando. É possível notar que a cada semana as crianças lidam com as propostas dos bolsistas e do professor de forma diferente, pois a riqueza da educação infantil está nisso, cada dia traz uma experiência única. E a boa relação com o professor supervisor enriquece essas experiências, uma vez que a cada proposta o professor sempre traz novas ideias e sugestões.

Algo muito comum na educação infantil é a dificuldade de conseguir chamar a atenção das crianças, porque mesmo quando elas se sentam e começam a ouvir o que o professor e os bolsistas têm para explicar, não quer dizer que elas estão focadas no que está sendo dito. Sempre vão ter aquelas que se interessam, porque gostaram do que o professor disse e aquelas que estão pensando no que é mais importante para elas, a próxima brincadeira do dia. Um momento divertido é quando as propostas explicadas começam a ser postas em prática e uma criança que entendeu começa a ajudar aquela que não estava focada na explicação.

As crianças não ficam cada uma em seu canto, elas estão a todo momento brincando juntas, interagindo e se divertindo com as brincadeiras. Quando as atividades são propostas nas aulas de Educação Física eles não as seguem à risca, afinal são crianças, e a criatividade flui durante as aulas e por isso a Educação Física na educação infantil é única. A relação que uma criança tem com o outro, a forma como ela se comunica em um mundo que é deles, faz com que o professor se apaixone pela docência na Educação Física infantil, e pelo que ela pode proporcionar na sua vida tanto profissional quanto pessoal.

Algo importante para todo estudante é saber aliar a teoria com a prática, principalmente em um curso que traz tantas possibilidades como a Educação Física. Outra vantagem que os pibidianos têm é a oportunidade de colocar em prática mais cedo o que é estudado na universidade. Mesmo com as aulas práticas e as possibilidades de ensinar os demais colegas, é completamente diferente aplicar o conhecimento para outros acadêmicos e para crianças na educação infantil, pois a riqueza de resultados será mais abundante.

Além disso, também é de suma importância saber refletir sobre o que está sendo feito semana a semana na escola. Na universidade os bolsistas ainda contam com diversos eventos que enriquecem sua formação e aumentam sua bagagem para atuação na escola. Ainda, todo mês os pibidianos contam com reuniões gerais com todos os membros do PIBID e reuniões mensais de cada escola. Momentos como esse são importantes para refletir sobre as ações, sobre o que poderia ter sido feito diferente e o que ainda deve ser feito, pois a docência é um aprendizado constante que exige renovação.

Ao finalizar, considera-se que os acadêmicos que têm a oportunidade de participar do PIBID terão experiências bem sucedidas durante a formação inicial e estarão mais preparados para a atuação nos estágios curriculares e após a graduação. No atual edital do PIBID da UDESC os estudantes podem cumprir diversas vivências. O choque/impacto inicial com a docência deu-se, o desejo pela atuação profissional começou a se desenvolver e as experiências e ensinamentos ampliaram-se para além da universidade.

Estar no PIBID, especialmente na educação infantil, é uma experiência única, e esse contato traz mais certeza que se tornar professor foi é uma escolha assertiva e correta. Nenhuma pessoa nasce professor de um dia para o outro, mas sim torna-se professor, por meio de estudo, da reflexão e da prática, algo que o PIBID tem a capacidade de proporcionar para diversos acadêmicos.

Palavras chave: Pibid, Educação infantil, Docência.

RACHADEL, Milliane; PEREIRA, Marcos Paulo Vaz de Campos; GUIMARÃES, Juliana Regina; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Pibid na educação física: formação e intervenção de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 77–85, 2019.

SANTOS, Maria Adriana Borges dos; FERREIRA, Heraldo Simões; SIMÕES, Luiza Lulia Feitosa. Saberes da docência aprendidos no PIBID: um estudo de caso com professores supervisores de educação física. **Educação & Formação**, v. 1, n. 2, p. 104–120, 2016.

MEZZARI, Janair; GARBIN, Nelve Maria Favaretto; WENDHAUSEN, Adriane Maria Pereira. Educação Física na Educação Infantil e suas diferentes abordagens: em busca de pistas bibliográficas. **Motrivivência**, n. 29, p. 29-54, 2009.